ÍNDICE

PREFÁCIO
DE QUANDO DESCOBRIMOS QUE SOMOS HOMENS ETERNAMENTE CONDENADOS A COMETER OS MESMOS ERROS E, COM A SUA APRENDIZAGEM, OBRIGADOS A PROCURAR A POESIA DA AVENTURA. 7

1.1. PREÂMBULO 13

1.2. A «PRÉ-HISTÓRIA» DA CONSERVAÇÃO 17
No nosso território. 22

1.3. OS ANTECEDENTES DO CONCEITO DE RESTAURO 25
A construção do território português. 30

1.3. RENASCIMENTO E A GÉNESE DO CONCEITO DE RESTAURO 33
Em Portugal. 56

1.4. MANEIRISMO E BARROCO 59
Em Portugal. 69

1.5. NEOCLASSICISMOS ATÉ À REVOLUÇÃO FRANCESA. 75
Em Portugal. 81

1.6. ANTECEDENTES FILOSÓFICOS E FACTUAIS 87

1.7. A REVOLUÇÃO FRANCESA 89
Em Portugal 98

1.8. O INÍCIO DO SÉCULO XIX 101

1.9. O INÍCIO DO SÉCULO XIX EM ITÁLIA 105

1.10. RESTAURAÇÃO DA MONARQUIA EM FRANÇA 115
Em Portugal 125

1.11. EUGÈNE-EMMANUEL VIOLLET-LE-DUC 141

1.12. JOHN RUSKIN E O CONTEXTO INGLÊS 155

1.13. ITÁLIA, GRÉCIA E ESPANHA 173
Em toda a Europa do século XIX 189
Em Portugal 197

1.14. CONTEXTO NA ENTRADA DO SÉCULO XX 213

1.15. OS PRIMEIROS ANOS DO SÉCULO XX 217
Em Portugal 225

1.16. MODELOS DE CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO
NOS PRIMEIROS ANOS DO SÉCULO XX 237

1.17. DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL ATÉ 1939 249
Em Portugal 271

1.18. CONTEXTO NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL 293

1.19. DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL ATÉ À CARTA
DE VENEZA 297
Em Portugal 316

1.20. A CARTA DE VENEZA DE 1964 329
Em Portugal 334

1.21. RUPTURAS NO CONTEXTO ARTÍSTICO POSTERIOR A 1965 341
Em Portugal 354

1.22. CONTEMPORANEIDADE APÓS 2000 381
Em Portugal 388

1.23. CONSIDERAÇÕES FINAIS 399

BIBLIOGRAFIA 413